

Aluno (a): _____

Nº _____

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 1ª SÉRIE:

Texto de Apoio

Muitos têm o hábito de sempre ter a disposição remédios para dores de cabeça, dores musculares, náuseas, alergias, constipação intestinal, entre outros. Quando a dor se aproxima, correm em busca da automedicação numa tentativa desesperada de interromper esses sintomas desconfortantes. O problema é que muitos desconhecem as complicações clínicas que podem ser desencadeadas por essa prática. A ingestão de medicamentos sem prescrição médica – a automedicação – pode causar danos emocionais, como ansiedade (na ausência do remédio) e danos físicos, como complicação renal, já que é o fígado que realiza a metabolização de todos os medicamentos.

Outro grande problema é que um simples analgésico, por exemplo, sem a devida prescrição médica, pode inibir sintomas de doenças mais graves, interferindo no diagnóstico e, conseqüentemente, no tratamento. É importante ressaltar que muitos medicamentos, como os analgésicos e calmantes, têm o poder de tornar o organismo dependente, desencadeando sintomas de abstinência (sintomas que aparecem quando o indivíduo diminui o consumo do medicamento) e tolerância (quando há o aumento do consumo para atingir a sensação desejada). Muitos desenvolvem a dependência a certos medicamentos e, na falta desses, podem apresentar quadros de alteração emocional e ansiedade e, comumente, evoluem para tremores e cefaleias. Tal quadro de dependência pode acarretar conflitos familiares e até mesmo profissionais, quando o rendimento é nitidamente prejudicado.

A automedicação é uma prática muito perigosa! Deve-se sempre procurar um médico para exames de rotina e, havendo desconfortos físicos ou mentais, a medida deve ser rápida. Na maioria dos casos, a boa alimentação e a prática recorrente de exercícios físicos acabam diminuindo alguns sintomas indesejáveis, mas, mesmo assim, no surgimento de qualquer sintoma, o recomendável é sempre a avaliação médica e não a automedicação!

DR. HEWDY LOBO Ribeiro – Psiquiatra forense pela ABP, psicogeriatra, nutrólogo, in <http://glorinhacohen.com.br/?p=12805>

COMANDO: Você foi convidado a entrevistar, ainda que imaginariamente, o Dr. Hewdy Lobo, psiquiatra forense, psicogeriatra e nutrólogo.

A **ENTREVISTA** é um texto jornalístico composto de perguntas e respostas (veja abaixo outras explicações), e, sendo assim, depois de lido o material de apoio, você deverá recortar de quatro a seis informações relevantes e, em seguida, pensar/elaborar perguntas cujas respostas sejam, exatamente, os recortes que você fez.

Imagine que essa entrevista será publicada no “Almanaque Extremidades”, uma revista de grande circulação nacional. Cuidado com a escolha vocabular – utilize o padrão culto da língua.

Só para lembrar...

ENTREVISTA situa-se no âmbito do domínio do discurso jornalístico; é o diálogo entre entrevistador (jornalista) e entrevistado (personagem do fato/da notícia). A entrevista é um dos modos de apuração das informações, que são matéria-prima da notícia.

Como fazer?

Preliminarmente, o jornalista/entrevistador indaga e ouve as narrativas do entrevistado. A partir da coleta dessas informações, a entrevista é redigida, com a citação, ainda que breve, da revista/jornal entrevistador, da biografia do entrevistado, do tema da entrevista e da respectiva importância dele no contexto em que está inserido (social, político, econômico, cultural etc.). Em seguida, alternam-se perguntas (do entrevistador) e respostas (do entrevistado). Para a seqüência dialogal de perguntas e respostas, são utilizadas rubricas que identificam o entrevistador e o entrevistado. Geralmente, atribui-se um título (criado pelo entrevistador ou pelo editor), seguido de uma frase de efeito (colhida das falas do entrevistado).

IMPORTANTE: O entrevistador precisa estar atento na elaboração das perguntas, que devem ser objetivas/curtas. Obviamente, as falas do entrevistador não devem ser maiores que as do entrevistado.

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 2ª SÉRIE:

Texto I - Durante o confronto, foram queimados pneus nas ruas de Paracaima

Paracaima se transformou em uma zona de conflito entre brasileiros e venezuelanos (...), com pedradas, ataques com bombas de gás improvisadas, incineração de pertences de refugiados e vandalização de carros dos moradores locais. Grupos brasileiros estão perseguindo refugiados venezuelanos que vivem na cidade de Paracaima, e queimando seus pertences após um comerciante local ser surrado em uma tentativa de assalto na véspera. Agredidos com pedaços de pau, os refugiados foram expulsos das tendas que ocupavam na região na fronteira do Brasil com a Venezuela. As autoridades brasileiras no local não intervieram. O Exército, que está em missão humanitária na cidade, informou que não iria agir, mas repudiou, em nota “atos de vandalismo e violência contra qualquer cidadão, independentemente de sua nacionalidade”.

<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/08/refugiados-venezuelanos-sao-agredidos-e-expulsos-de-tendas-em-roraima.shtml>. Acesso em 14.09/2022.

Texto II

Segundo o artigo 1.º da Lei 9.474/97, que define o conceito de refugiados no Brasil, “será reconhecido como refugiado todo indivíduo que, devido a grave e generalizada violação de direitos humanos, é obrigado a deixar seu país de nacionalidade para buscar refúgio em outro país”. A definição parece descrever bem a situação dos cidadãos venezuelanos, indígenas ou não, que têm chegado ao Brasil pela fronteira de Roraima, cada vez mais numerosos, saídos da crise política que paralisa a Venezuela. (...) “Esse povo venezuelano não está sendo acomodado em algum lugar. É preciso fazer uma triagem, aproveitar essa mão-de-obra especializada que chega, o governo brasileiro tem que dar essa assistência, é obrigação. Os organismos internacionais têm que encarar isso com muito mais responsabilidade. Esse povo está na praça pública”, relata. “Esse povo dorme no relento, não existe banheiro, não têm abrigo, há crianças dormindo entre os pais, na grama. É desumano.”, afirma o senador pelo Estado de Roraima Telmário Motta.

<http://br.rfi.fr/americas/20180222-migrantes-venezuelanos-sao-refugiados-de-guerra-diz-senador-de-roraima>. Acesso em 14-9-2022.

PROPOSTA DE REDAÇÃO: Imagine que você seja um ativista brasileiro dos Direitos Humanos, em especial, dos refugiados. Tendo em vista a legislação vigente acerca da obrigatoriedade do acolhimento aos refugiados, e, diante das notícias acerca de situações de xenofobia, você decide escrever um MANIFESTO em favor dos venezuelanos que estão em Roraima.

No mesmo texto, exija medidas efetivas das autoridades brasileiras acerca dessa situação.

Esse manifesto deverá ser lido ao final de uma passeata nas imediações do Ministério das Relações Exteriores – Itamaraty, em Brasília. Procure a adesão do maior número de pessoas, ativistas ou não. Para isso, colete as respectivas assinaturas. Fazendo assim, o Manifesto ganha, inclusive caráter de abaixo-assinado, que é documento com maior representatividade diante das instituições governamentais.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. Tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo consideradas “texto insuficiente”.
 - 4.2. Fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. Apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.